

EQUIPE CARDUME: A EXPERIÊNCIA COM UM ATELIÊ VIRTUAL DE PROJETO E OS CAMINHOS PARA CHEGAR À PROPOSTA APRESENTADA

EQUIPO CARDUME: LA EXPERIENCIA CON UN TALLER VIRTUAL DE PROYECTO Y LOS CAMINOS HACIA LA PROPUESTA PRESENTADA

TEAM CARDUME: THE EXPERIENCE WITH A VIRTUAL DESIGN STUDIO AND THE PATHS TO THE PROPOSAL PRESENTED

SILVA, VICTOR GABRIEL MILITÃO DA

Graduando em Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, E-mail: victor.militao.706@ufrn.edu.br

LEITE, NÍVEA MARIA QUEIROZ

Graduanda em Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal da Paraíba, E-mail: nivea.leite@academico.ufpb.br

MOTA, MARCOS ANTÔNIO FURTADO

Graduando em Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal da Paraíba, E-mail: marcos.furtado@academico.ufpb.br

SOUTO MAIOR, GABRIELA

Graduanda em Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal de Pernambuco, E-mail: gabrielasoutom@gmail.com

RESUMO

Esse artigo relata a participação da equipe intitulada Cardume, composta pelos autores supracitados, no Atelier Internacional Virtual de Projeto de Arquitetura 2023 (IVADS), promovido pelo grupo Projetar da Universidade Federal do Rio Grande do Norte em colaboração com a Universidade Federal da Paraíba. A proposta recebeu menção honrosa após dez dias de atividades, sendo nove de forma remota e uma presencial, divididos em aulas virtuais até a apresentação final. O tema abordou intervenções arquitetônicas em edificações de valor patrimonial do bairro de Varadouro, João Pessoa/Paraíba, com ênfase em "Economia Criativa". O contexto socioespacial dessa área foi analisado, destacando desafios como a falta de uso misto e interação com outras regiões do entorno. A ideia final da equipe incluiu a criação de um centro comunitário com enfoque em moda, restauração e acolhimento infantil, visando inclusão social e sustentabilidade ambiental. O processo projetual ocorreu de forma colaborativa a distância, utilizando ferramentas online como Google Meet, Miro e Figma. Por fim, o trabalho final apresentado resultou em propostas para cinco edificações existentes na Praça Napoleão Laureano, refletindo uma abordagem coletiva ao desafio proposto pelo IVADS 2023 que buscou evidenciar a adaptabilidade à dinâmica pós-pandêmica e a busca por soluções inovadoras no ensino-aprendizagem da arquitetura.

PALAVRAS-CHAVE: atelier virtual; intervenção patrimonial; processo projetual; abordagem colaborativa.

RESUMEN

Este artículo relata la participación del equipo Cardume, formado por los autores mencionados, en el Workshop Internacional de Diseño Virtual de Arquitectura 2023 (IVADS), organizado por el grupo Projetar de la Universidad Federal de Rio Grande do Norte en colaboración con la Universidad Federal de Paraíba. La propuesta recibió una mención de honor tras diez días de actividades, nueve de ellas a distancia y una presencial, divididas en clases virtuales hasta la presentación final. El tema abordaba intervenciones arquitectónicas en edificios de valor patrimonial en el barrio de Varadouro, João Pessoa/Paraíba, con énfasis en la "Economía Creativa". Se analizó el contexto socioespacial de esta zona, destacando retos como la falta de uso mixto y de interacción con otras zonas circundantes. La idea final del equipo incluía la creación de un centro comunitario centrado en la moda, la restauración y el cuidado de niños, orientado a la inclusión social y la sostenibilidad medioambiental. El proceso de diseño se llevó a cabo en colaboración a distancia, utilizando herramientas en línea como Google Meet, Miro y Figma. Por último, el trabajo final presentado dio lugar a propuestas para cinco edificios existentes en la Praça Napoleão Laureano, reflejando un enfoque colectivo del reto propuesto por IVADS 2023 que pretendía destacar la adaptabilidad a las dinámicas post-pandémicas y la búsqueda de soluciones innovadoras en la enseñanza y el aprendizaje de la arquitectura.

PALABRAS CLAVES: estudio virtual; intervención en el patrimonio; proceso de diseño; enfoque colaborativo.

ABSTRACT



REVISTA
PROJETAR

Projeto e Percepção do Ambiente
v.9, n.1, janeiro de 2024

This article reports on the participation of the team entitled Cardume, made up of the aforementioned authors, in the International Virtual Architecture Design Studio 2023 (IVADS), promoted by the Projotar group at the Federal University of Rio Grande do Norte in collaboration with the Federal University of Paraíba. The proposal received an honorable mention after ten days of activities, nine of which were remote and one in person, divided into virtual classes until the final presentation. The theme dealt with architectural interventions in buildings of heritage value in the Varadouro neighborhood, João Pessoa/Paraíba, with an emphasis on "Creative Economy". The socio-spatial context of this area was analyzed, highlighting challenges such as the lack of mixed use and interaction with other surrounding regions. The team's final idea included the creation of a community center with a focus on fashion, catering and childcare, aiming for social inclusion and environmental sustainability. The design process took place collaboratively at a distance, using online tools such as Google Meet, Miro and Figma. Finally, the final work presented resulted in proposals for five existing buildings in Praça Napoleão Laureano, reflecting a collective approach to the challenge proposed by IVADS 2023 that sought to highlight adaptability to post-pandemic dynamics and the search for innovative solutions in the teaching and learning of architecture.

KEYWORDS: virtual studio; heritage intervention; design process; collaborative approach.

Recebido em: 24/11/2023

Aceito em: 02/12/2023

1 INTRODUÇÃO

O presente artigo busca compartilhar a experiência e o processo de criação projetual dos integrantes da equipe Cardume, que obteve menção honrosa no Atelier Internacional Virtual de Projeto de Arquitetura (IVADS). Organizado pelo Grupo Projotar da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) em parceria com a Universidade Federal da Paraíba (UFPB), o Atelier teve duração de dez dias úteis a partir de 26 de setembro, culminando no encerramento durante a 11ª edição do Seminário Internacional Projotar, no dia 09 de outubro de 2023. Para tal, ao longo dos nove primeiros dias, os encontros, gerais e das 6 equipes participantes, ocorreram de forma remota precedendo o evento, seguidos por um dia presencial que incluiu uma oficina final de desenvolvimento durante a manhã e a apresentação das propostas finais pela tarde.

A experiência abordou a temática "Intervenções na Preexistência: Concepção de Espaços para Economia Criativa" utilizando, como área de intervenção, edificações de valor patrimonial do bairro de Varadouro, localizado no centro histórico da cidade de João Pessoa, na Paraíba. Além das universidades organizadoras, também houve a participação, na composição das equipes, de estudantes da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) e Faculdade de Arquitetura de Lisboa (FAULisboa). A equipe Cardume foi composta por discentes da graduação e pós-graduação, autores deste artigo, sob a **orientação dos professores Heitor Andrade (UFRN) e Pascal Machado (UFPE)**. Dessa maneira, para que fosse possível a comunicação à distância, foram utilizadas plataformas *on-line* que permitiram o desenvolvimento do trabalho.

O IVADS 2023 teve como objetivos a interação colaborativa entre os professores e alunos das escolas de arquitetura e urbanismo que participaram, na projeção com foco específico em "economias criativas" na área de intervenção supracitada. O tema "projetar virtualmente na preexistência" estava alicerçado nos debates propostos pelo Seminário Projotar, o qual apresentava os eixos de discussões: "Para quem, para quê e como?".

O atelier buscou experimentar novas maneiras e ferramentas de ensino-aprendizagem de projeto de arquitetura, e em sintonia com o Seminário, em cenários pós-pandemia, como o que foi vivido recentemente em decorrência do COVID-19, analisando e buscando entender suas vantagens e desafios como um complemento ao ensino tradicional ao ateliê em sala de aula. Contudo, cabe destacar que não é prudente confundir o VDS com o ensino presencial de projeto que foi forçado a ser remoto por conta da pandemia, nem tampouco com o chamado EaD (Ensino à Distância), concebido para funcionar predominantemente nesse modo, muito antes e independentemente de situações de riscos sanitários (VELOSO, 2022).

2 ETAPAS DO TRABALHO

A princípio, de forma a estimular a multiculturalidade e a criatividade das produções, foram realizadas, no início da experiência, algumas aulas/oficinas formativas, no formato virtual, para a introdução das equipes participantes ao tema e área de trabalho. Foram estas:

- **EXPLANAÇÃO:** O que é um Atelier Virtual de Projeto, tema do IVADS 2023, programação, objetivos e exibição de imagens da área de intervenção. Professora Maysa Veloso (UFRN);
- **AULA:** Economia e ambiência criativa. Professora Gleice Elali (UFRN);
- **PALESTRA:** Projotar para o patrimônio construído. Professores José Aguiar e Jorge Cruz Pinto (FAULisboa);
- **AULA:** Estratégias projetuais para intervenções no patrimônio edificado – exemplos de projetos. Professora Maysa Veloso (UFRN);
- **PALESTRA:** Abandono e subutilização em centros históricos: da leitura da cidade às intervenções em microescala. Professora Ana Clara Giannecchini (UnB);

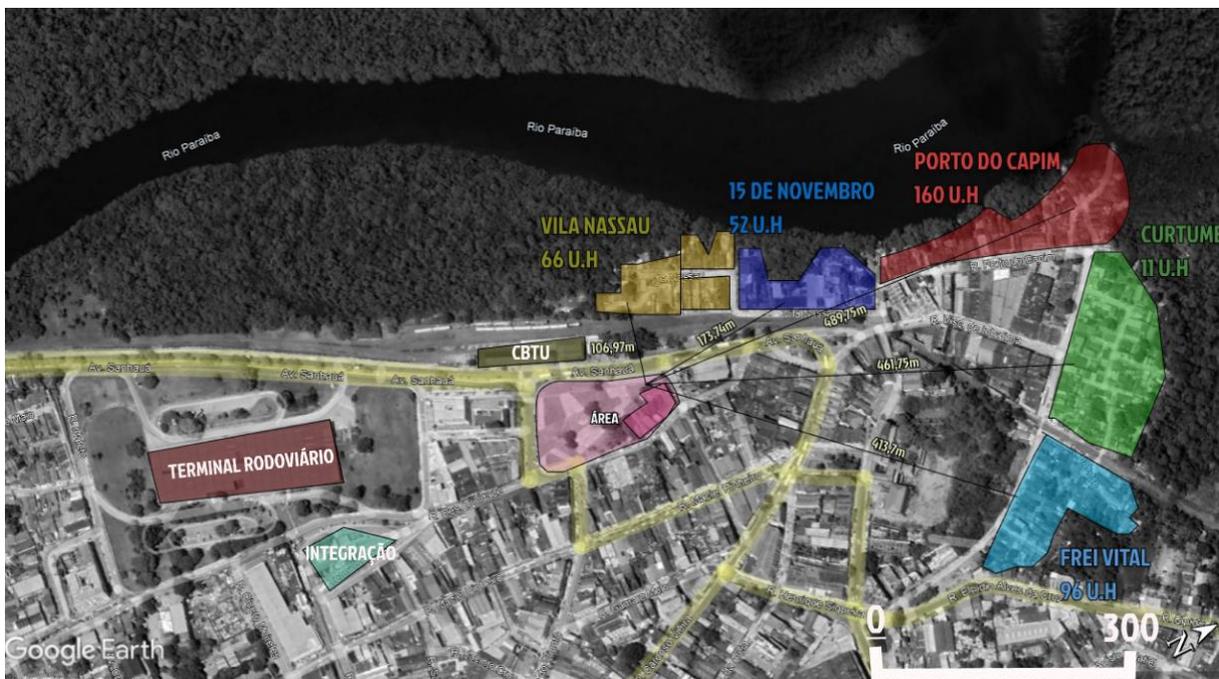
- **AULA:** O Patrimônio de João Pessoa e o centro histórico. Professor Ivan Cavalcanti (UFPB);
- **APRESENTAÇÃO:** Projeto Villa Sanhauá. Professor Pascal Machado (UFPE);

Após participar das atividades acima, a equipe embarcou no processo de desenvolvimento da proposta. Mesmo com os prévios momentos de explanação sobre o centro histórico de João Pessoa, essa etapa demandou um maior aprofundamento sobre a área de intervenção e o contexto em que está inserida. A busca de mais informações foi essencial para consolidar uma proposta alinhada com a proposta do IVADS e as demandas da área, proporcionando uma perspectiva coerente ao projeto proposto no fim.

Aproximação ao contexto socioespacial do Varadouro

A priori, é importante situar o Centro Histórico na atual conjuntura social da cidade de João Pessoa, Paraíba, sendo este marcado por sucessivas dinâmicas que contribuem para a invisibilidade da área. Situada no bairro do varadouro, zona norte de João Pessoa-PB, a área de intervenção (esquemática na Figura 01), deste projeto conta com um intenso fluxo de pessoas que permeiam o seu entorno para acessar outros espaços, a destacar o fluxo de usuários do transporte ferroviário da CBTU (Companhia Brasileira de Trens Urbanos), no norte; do terminal rodoviário, a oeste; da Rua da Areia, ao sul; e as ocupações ao longo do Rio Paraíba.

Figura 01: Mapa da área de intervenção e do seu entorno com destaque para as comunidades.



Fonte: Elaboração própria a partir do Google Earth, 2023.

A quadra de intervenção é composta por uma grande área livre, nomeada de Praça Napoleão Laureano (Figura 02, em verde), requalificada em 2020 pela Prefeitura Municipal e que assume uma função preponderante na estruturação da integração urbana com a proposta lançada, à partir de fatores de inclusão e integralização com o ambiente praticado, servindo para a livre prática comercial e o exercício de atividades coletivas. Ademais, destaca-se o conjunto edificado das quadras adjacentes, ocupado, em grande parte, por estabelecimentos como borracharias e oficinas mecânicas. De funcionalidade matutina e vespertina, e com a baixa ocupação habitacional atual, o padrão de ocupação da área faz coro ao questionamento de “como fica o Centro Histórico após o horário comercial?” que ressoa sobre o centro de diversas capitais, e impulsiona a busca de usos que possibilitem uma frequência contínua e diversificada do espaço.

Pontua-se que esta zona de intervenção possui um grande potencial sociocultural, incentivado por atividades culturais nas proximidades, a exemplo do Sabadinho Bom, montado na Praça Rio Branco, que fica a cerca de 1km do local de intervenção e realizado aos sábados, o que indica a adesão do público

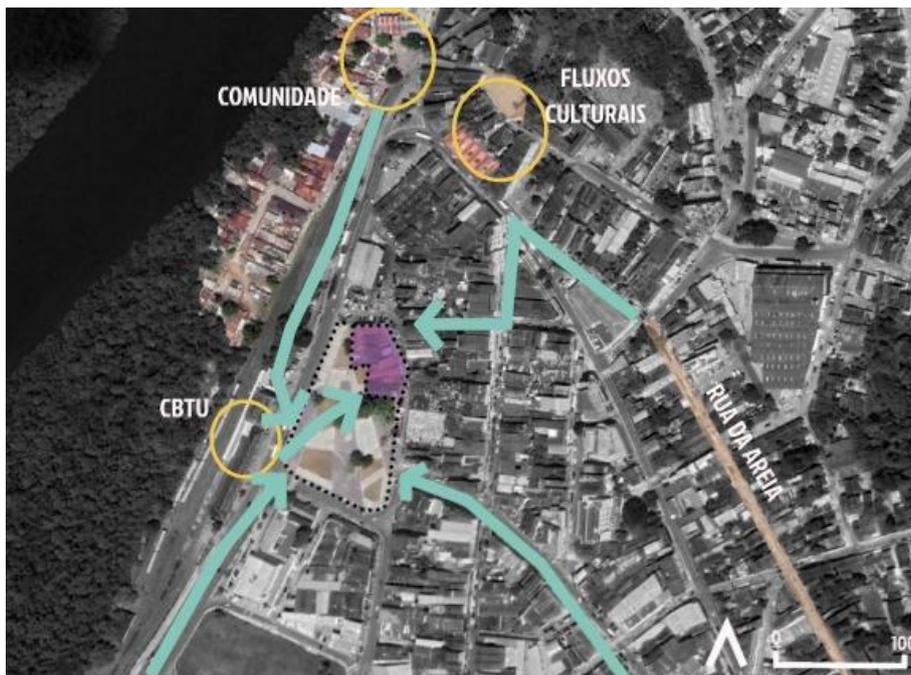
peçoense e uma confluência de outros bairros para o Centro. No entanto, este espaço de intervenção ainda é carente de medidas que o torne um anteparo inclusivo das comunidades em situação de vulnerabilidade social ali presentes, a destacar a comunidade do Porto do Capim, formada por um antigo porto nas margens do Rio Paraíba e que foi perdendo a sua funcionalidade após o seu deslocamento para o porto de Cabedelo. Além disso, os usuários do transporte ferroviário (construído em meados do século XIX) da CBTU também representam um público alvo de influência nesta região, através da sua locomoção de entrada e saída do embarque deste meio de transporte. Assim, essa confluência forma uma rede de fluxos e percursos a serem levados em conta nesta zona interventiva. (Figura 03).

Figura 02: Mapa da área de intervenção e do seu entorno.



Fonte: Elaboração própria a partir do Google Earth, 2023.

Figura 03: Mapa com destaque dos principais fluxos e percursos existentes.



Fonte: Elaboração própria a partir do Google Earth, 2023.

Intitulada de “Cardume”, a equipe optou por sintetizar a leitura da problemática do lugar da intervenção projetual, bem como orienta os princípios norteadores da proposta, considerando a proximidade com o rio e a atividade da pesca para sustento das famílias da comunidade do Porto do Capim (Figura 04). Assim, determinou-se a criação de uma dinâmica de usos integrados, favorecendo a inclusão social, a sustentabilidade ambiental e o acolhimento de práticas coletivas. É proposta a criação de um centro comunitário contemplando espaços de formação, produção e serviços para o acolhimento infantil, a moda e a gastronomia. Tudo articulado com o viés cultural.

Figura 04: Sintetização da leitura da área de intervenção.



Fonte: Elaboração própria, 2023.

Economia criativa e especificidades locais

Conforme proposto, o tema central de desenvolvimento do projeto pautou-se na chamada “Economia Criativa” que em contraste a economia tradicional, se alicerça no potencial coletivo e/ou individual no desenvolvimento de bens e serviços da indústria criativa, que se encontra na intersecção entre os setores artísticos, de serviços e industriais.

A definição do termo ainda gera debates, no entanto a Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento estabelece que a “economia criativa” é um conceito em evolução baseado em ativos criativos que potencialmente geram crescimento e desenvolvimento econômico (2010), abraçando também aspectos culturais e sociais que interagem com objetivos de tecnologia, propriedade intelectual e turismo, podendo estimular a geração de renda, criação de empregos e a exportação de ganhos, ao mesmo tempo em que promove a inclusão social, diversidade cultural e desenvolvimento humano.

Com isso em mente a equipe buscou elencar as carências e as potencialidades da região do centro histórico e das comunidades ribeirinhas que ali habitam, de forma a poder traçar objetivos que conduzissem

a intervenção. Com as pesquisas e discussões criadas, foram identificados três questões cruciais: a baixa presença do uso habitacional - a ocupação de uso majoritariamente comercial a restringir o centro a um espaço de passagem -, limitada interação com outras regiões da cidade – ausência de fator atrativo de público-, e as denúncias/reivindicações da população local quanto a necessidade de serviços básicos que atendam a comunidade, como saneamento básico, posto de saúde e uma creche (Figura 05). Também tomou-se a decisão de valer-se das matérias primas de produção local para inspirar os usos propostos no programa.

Figura 05: Algumas das reivindicações da população do Porto do Capim.



Fonte: Reprodução a partir do site do G1 / PB (domínio público)

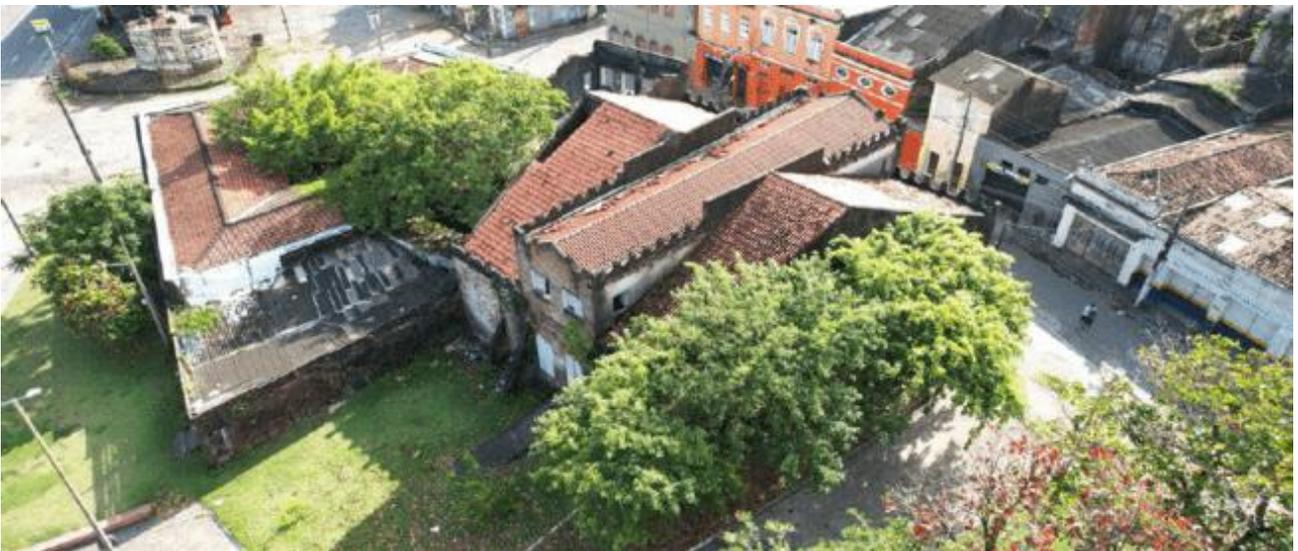
Desenhamos então três pólos: Moda, Restauração e Acolhimento Infantil, adotando público alvo geral, que gira em torno dos eixos formação e produção, voltados às comunidades, e serviços. Em resumo:

- O polo de moda nasce com o intuito de incorporar o algodão colorido¹ – patrimônio imaterial da Paraíba - como recurso para promover a formação profissional de artesãos em cada um dos processo que levam da concepção à execução, a ideia é abranger tanto ateliês teóricos quanto de produção de peças a serem comercializadas ali mesmo.
- A restauração engloba, além de outras iniciativas, um restaurante-escola com foco na produção pesqueira da região, este além da educação profissionalizante também pretende acrescentar no uso misto daquela região ao possibilitar a permanência e a convivência de diferentes grupos em espaços e horários anteriormente inocuados.
- O acolhimento infantil por sua vez tem um objetivo principalmente social, de apoio a população ribeirinha privada de acesso a uma instituição que apoie as famílias nesse sentido. Amparando não somente crianças em idade pré-escolar, mas também promovendo atividades e aulas voltadas para artes, cultura e reforço em turmas multi etárias.

O processo projetual

Para a realização da proposta de intervenção arquitetônica, urbanística e paisagística nas cinco edificações existentes na quadra da praça Napoleão Laureano (Figuras 06 e 07), de forma coletiva e à distância, seguindo a proposta do IVADS, um dos primeiros passos feitos durante as reuniões por videoconferência, utilizando a plataforma Google Meet, foi a sugestão de ferramentas de colaboração *online* que permitissem a visualização de ideias para troca de referências, desenhos, e elaboração conjunta de sínteses gráficas. De início foram sugeridas duas plataformas: Miro e Figma. A equipe iniciou o desenvolvimento do trabalho no Miro, posteriormente migrando para o Figma para a elaboração das pranchas, e assim os integrantes tiveram oportunidade de se familiarizar com as duas plataformas, pois nem todos tinham experiência prévia com estas.

Figuras 06 e 07: Edificações da área de intervenção.



Fonte: Carolino, 2022.

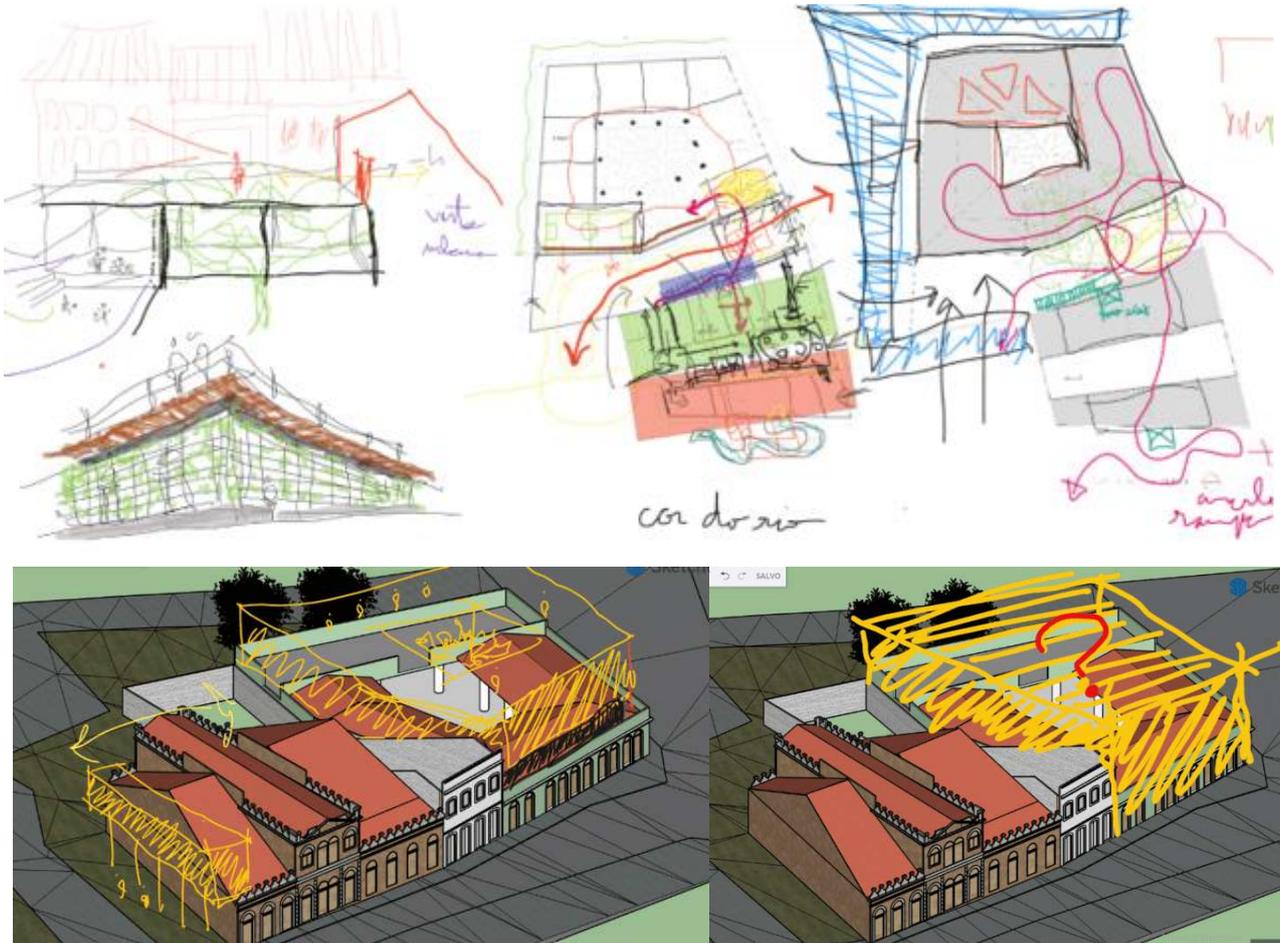
As reuniões acabavam centrando-se no “quadro” das plataformas citadas acima, com as discussões se dando com o compartilhamento da tela ou com todos utilizando simultaneamente o programa utilizado para visualizar o que estava sendo dito e apresentado, sugerido ou modificado, quase como um grupo reunido sobre uma mesa de ateliê.

O processo projetual não aconteceu inteiramente de forma linear, se dando por vezes paralelamente às pesquisas e compartilhamento de informações sobre o contexto socioespacial do local, consultas ao Google Maps para visualização do entorno, sugestões para o programa e necessidades da área e sua distribuição espacial, juntamente com discussões quanto à pertinência de usos. As reuniões eram quase diárias, marcadas principalmente por um dos professores que orientaram a equipe, mas o fato de nem todos poderem estar presente em todas também causava alguns ruídos de comunicação que precisavam ser rediscutidos posteriormente, pelo grupo no WhatsApp ou em uma próxima reunião, e assim se ia construindo mais clareza sobre o processo.

A ideia inicial para chegar ao produto era a distribuição de tarefas entre os integrantes, mas como sempre requeria-se a consulta aos outros membros para afinar a proposta, pode-se dizer que grande parte das “conclusões” foram atingidas apenas nos últimos dias. Devido ao curto período de tempo da experiência, e por ser um concurso de ideias, a equipe optou por um nível de representação não tão detalhado do produto final, e utilizou nas pranchas os croquis gerados durante as discussões, expondo assim os caminhos do processo criativo. Da mesma forma optou-se pelo croqui na representação final da proposta. Foi destacada

sua importância no momento inicial de projeção a nível de primeiras ideias (Figura 08), sendo os croquis também fundamentais para o estudo e análise de fluxos, dinâmicas e intenções.

Figura 08: Croquis desenvolvidos pela equipe durante o processo projetual.



Fonte: Elaboração própria, 2023.

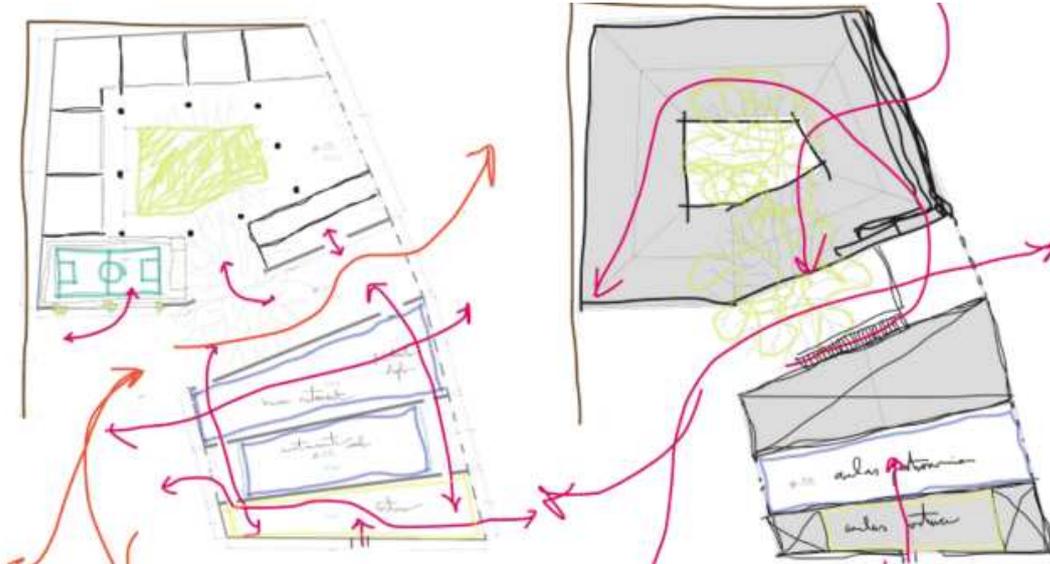
Fez parte também do processo a discussão sobre o tipo de postura a ser adotada em relação à preexistência. Dada a limitação de tempo e recursos para uma pesquisa aprofundada sobre a história das edificações, que é o procedimento adequado nesse tipo de intervenção, e considerando o nível de representação da proposta, que também não requeria tanto detalhamento, foi suficiente saber que o edifício-pátio era um falso-histórico - pelo ritmo de suas aberturas, formato de arcos e comentários do Professor Ivan Cavalcanti (UFPB) na aula sobre o patrimônio de João Pessoa e o centro histórico -, e que os casarões e a ruína tinham valor histórico, adotando-se assim a postura de preservar a espacialidade desses últimos, explorando seus pés-direitos altos para a inserção de mezaninos e aumento de área para os ateliês de costura, bem como a “reconstituição de nível” parcial da espacialidade da edificação cuja remanescência é uma fachada em ruína, com a inserção do mezanino na altura de onde seria seu piso anteriormente, mas com materiais contemporâneos, mantendo-a descoberta, ao mesmo tempo que possibilitando a ocupação e circulação nesse espaço, agora com o objetivo de apreciação de visadas possíveis através de suas janelas. O mirante sobre a cobertura do edifício pátio, integrado a esse acesso pela ruína, permitiria a contemplação do entorno do varadouro, valorizando seu aspecto construído e uma apropriação sensível da particularidade de sua ambiência.

Após essas reflexões em equipe e o estudo compartilhado da área, as estratégias projetuais voltadas para a proposta consistiram em:

- Integrar trabalhadores, passageiros, viajantes, ribeirinhos e passantes no mesmo quarteirão;

- Promover a permeabilidade do conjunto edilício, através de um percurso central pela fachada da ruína (entre o grupo de três edifícios ecléticos e o edifício-pátio), sendo esse um eixo de distribuição e área de convívio (Figura 09);
- Criar um espaço de acolhimento infantil, atendendo a uma carência de creches da área, e viabilizando a inclusão de adultos nas atividades de formação, produção e serviço do Centro;
- Adotar uma postura de intervenção que visa preservar a morfologia do conjunto (com mínimas adições) e o contraste no tratamento das superfícies do edifício-pátio, com a criação de uma pele de trama de bambu, após o reconhecimento deste como um falso-histórico;

Figura 09: Croquis de estudos de fluxos desenvolvidos pela equipe durante o processo projetual.



Fonte: Elaboração própria, 2023.

As decisões de projeto buscaram manter a morfologia existente da massa construída alvo de intervenção, preservando a espacialidade e fachadas dos edifícios que guardam características históricas e arquitetônicas significativas, com inserção de um mezanino-mirante na ruína (Figura 10), e um mezanino para o ateliê de costura. Envolveu-se o edifício-pátio (reconhecido como um falso histórico), com uma linguagem contemporânea nas fachadas norte e oeste e criou-se uma área de contemplação do entorno em sua coberta (Figura 11 e 12).

Figura 10: Portão de acesso à miniquadra do centro de acolhimento infantil (à esquerda) e mezanino-mirante na ruína (à direita).



Fonte: Elaboração própria, 2023.

Figura 11: Croqui da volumetria geral com criação de novo acesso principal pela praça, guiado pela fachada-pele. Notar o mezaninmirante e o acesso do restaurante-escola, no fundo dos sobrados.



Fonte: Elaboração própria, 2023.

Figura 12: Croqui de um corte do mirante que se estenderia da fachada da ruína até a cobertura do edifício-pátio.



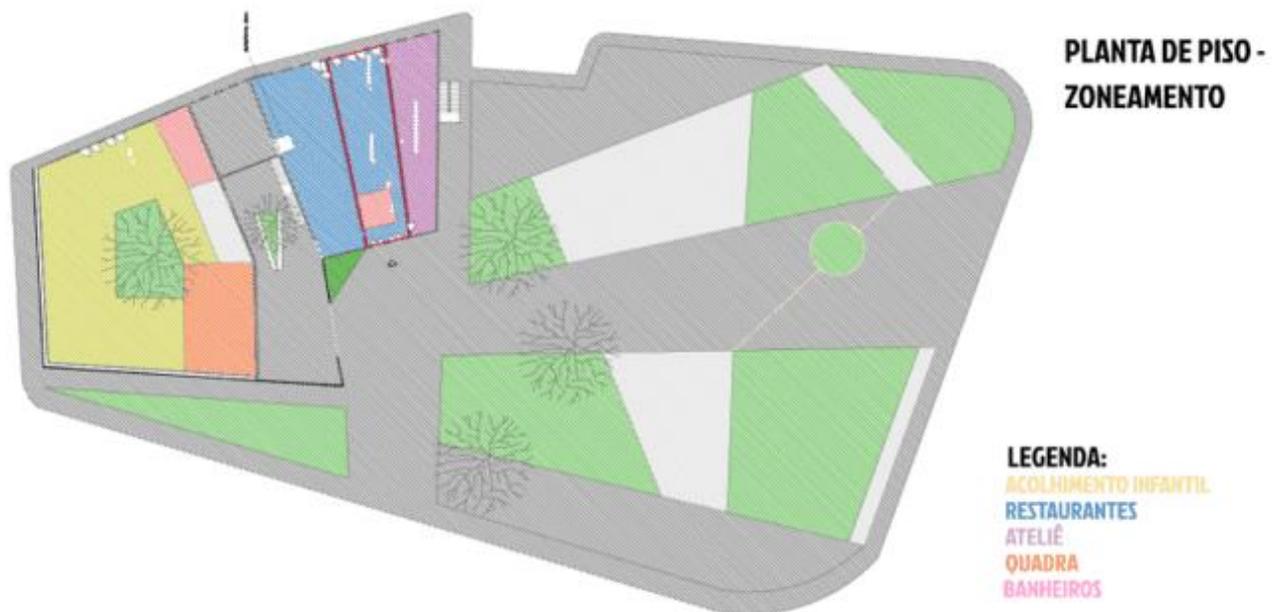
Fonte: Elaboração própria, 2023.

Em suma, a equipe Cardume decidiu utilizar uma abordagem arquitetônica e programática centrada na coletividade de usos, escolhendo a reutilização adaptativa dos edifícios para criação do Centro Comunitário. Este abrigaria serviços profissionalizantes e de atendimento ao público, além de contar com área para o acolhimento infantil, e atividades de produção têxtil e gastronômica, visando impulsionar a economia

criativa, colaboração entre artesãos/artesãs e profissionais e conectar aspectos do passado, presente e possível futuro da área.

Além disso, estudou-se a integração das edificações à praça Napoleão Laureano - aproveitando o desenho de piso atualmente existente na praça após a requalificação promovida pelo poder municipal, traçou-se continuidades desse percurso que dialogam com o acesso proposto ao complexo, criando um eixo principal e facilmente identificável para os edifícios a serem reabilitados. Dessa forma, o desenho de piso dialoga com o fluxo esperado e mantém uma relação entre espaço construído e espaço livre a ser apropriado, seja no próprio território da praça, seja no pátio descoberto que fica interno ao complexo e configura a chegada e distribuição aos espaços cobertos (Figura 13).

Figura 13: Planta de piso e zoneamento.



Fonte: Elaboração própria, 2023.

3 CONCLUSÃO

A economia criativa é um movimento multidimensional com potencial de contribuir em diversas esferas ao extrapolar a econômica e participar das dinâmicas sociais e culturais em que se encontra. Em relação ao Varadouro a economia criativa se insere num contexto de revitalização, ao transformar a realidade de isolamento e invisibilidade do bairro possibilitando a inserção das comunidades locais numa dinâmica de formação e desenvolvimento sustentável, promovendo a autonomia, ao mesmo tempo em que gera novo fluxo de públicos por alterar a dinâmica de ocupação e usos daquele espaço.

Do mesmo modo, o tema da intervenção na preexistência é uma provocação interessante aos estudantes de arquitetura e urbanismo, considerando o imenso estoque construído atualmente obsoleto nas cidades brasileiras e a importância da formação de arquitetas e arquitetos aptos a intervir nessas edificações de forma crítica, respeitando suas características próprias e a responsabilidade de garantir a continuidade da transmissão da história que elas carregam, sem incorrer em perdas, e sem incorrer igualmente em imprecisões históricas e estéticas quanto ao período da intervenção e ao que existia ainda antes da intervenção.

O projeto para um Centro Comunitário foi concebido como uma ocupação desse estoque edilício que respeitasse sua estrutura e que a adaptasse para uma convivência comunitária integrada, sendo este um facilitador da interação entre diferentes grupos e entre passado e futuro. Assim, preservando a estrutura material remanescente da história do local e abrindo caminho para a diversidade de usos, profissionalização e vivência de um espaço atualmente subutilizado.

Pôde-se observar o amadurecimento gradativo da proposta e da relação do grupo, e o ganho de autonomia dos participantes para propor, questionar e redesenhar o que se apresentava. A concepção do projeto foi fundamentada nas discussões e pesquisas desenvolvidas ao longo de toda a experiência do ateliê virtual

internacional, e as trocas e conhecimento adquirido através das palestras e aulas foram extremamente enriquecedoras para nós como participantes e indispensáveis para o aperfeiçoamento de ideais como equipe ao nos educar e aproximar do contexto histórico-social da área do Varadouro de João Pessoa, de forma a gerar um olhar mais sensível sobre o processo projetual e as maneiras de pensar e intervir na arquitetura preexistente.

4 REFERÊNCIAS

Algodão colorido. Programa do Artesanato Paraibano. João Pessoa (Pb). 2020. Disponível em: <https://pap.pb.gov.br/artesaoparaibanos/algodao-colorido>. Acesso em 24 de novembro de 2023.

Algodão colorido se torna patrimônio cultural imaterial da Paraíba. G1 Globo. João Pessoa (Pb). 2022.. Disponível em: <https://g1.globo.com/pb/paraiba/noticia/2022/06/02/algodao-colorido-se-torna-patrimonio-cultural-imaterial-da-paraiba.ghtml>. Acesso em 24 de novembro de 2023.

CARNEIRO, Krystine. **Região onde João Pessoa nasceu enfrenta dificuldades após 430 anos.** G1 Globo. João Pessoa (Pb). 2015. Disponível em: <https://g1.globo.com/pb/paraiba/noticia/2015/08/regiao-onde-joao-pessoa-nasceu-enfrenta-dificuldades-apos-430-anos.html>. Acesso em 24 de novembro de 2023.

Carolino de Luna, João Luiz. **Ensaio projetual sobre um centro comunitário de cultura contemporânea.** 2022. 133 p. TCC (Graduação) - Curso de Arquitetura e Urbanismo, Departamento de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal da Paraíba, Paraíba, 2022. Disponível em: [Repositório Institucional da UFPB: Buscando no repositório](#). Acesso em 20 de novembro de 2023.

GONÇALVES, Regina Célia. **A comunidade do Porto do Capim e a sua luta: uma história de abandono e resistência no centro da capital paraibana.** Brasil de Fato: Uma visão popular do Brasil e do mundo. João Pessoa (Pb). 2019. Disponível em: <https://www.brasiledefato.com.br/2019/04/02/a-comunidade-do-porto-do-capim-e-a-sua-luta/>. Acesso em 24 de novembro de 2023.

Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento (org.). **Relatório de Economia Criativa: economia criativa: uma opção de desenvolvimento viável.** Brasília. Centro de Documentação e Referência Itaú Cultural Catalogação na Publicação (Cip), 2010. 392 p. Disponível em: chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/https://unctad.org/system/files/official-document/ditctab20103_pt.pdf. Acesso em 24 de novembro de 2023.

VELOSO, M. **ATELIER VIRTUAL INTERNACIONAL DE PROJETO DE ARQUITETURA – IVADS 2021.** Revista Projetar - Projeto e Percepção do Ambiente, [S. l.], v. 7, n. 1, p. 134–137, 2022. DOI: 10.21680/2448-296X.2022v7n1ID27893. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/revprojetar/article/view/27893>. Acesso em 21 de novembro de 2023.

5 NOTAS

¹ O algodão colorido é uma variedade cultivada no estado brasileiro da Paraíba, conhecida por suas fibras naturalmente coloridas que variam do marrom claro ao verde e ao bege. Diferentemente do algodão branco convencional, esse tipo elimina a necessidade de tingimento químico, destacando-se por sua sustentabilidade e práticas agrícolas amigáveis ao meio ambiente. Além disso, contribui para a preservação das tradições locais e impulsiona a economia da região.

NOTA DO EDITOR (*): O conteúdo do artigo e as imagens nele publicadas são de responsabilidade dos autores.